

Dupla excepcionalidade no filme “O Som do Coração”: uma reflexão sob a perspectiva neuropsicológica

Twice-exceptionality in the film “August Rush”: a reflection from a neuropsychological perspective

Doble excepcionalidad en la película "August Rush: escucha tu destino": un reflexión desde una perspectiva neuropsicológica

Recebido: 29/07/2020 | Revisado: 04/08/2020 | Aceito: 10/08/2020 | Publicado: 16/08/2020

Letícia Bitencourt Uberti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6371-652X>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: leticiauberti@hotmail.com

Rafaela Rossini Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5793-1290>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: rafarossini@hotmail.com

Resumo

A arte cinematográfica permite os mais diversos cenários da vida real. Com isto, o cinema tem abordado questões da clínica neuropsiquiátrica de diversas maneiras. No filme “O Som do Coração”, os diretores abordam a temática das Altas Habilidades/Superdotação. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar os comportamentos característicos desta condição que são retratados no filme através da perspectiva neuropsicológica. Além disso, foram analisados comportamentos enquadrados em uma possível dupla excepcionalidade. O método utilizado para a análise baseou-se na Metodologia do Arco de Charles Maguerez. Foi observado que algumas características entre as Altas Habilidades/Superdotação podem ser tanto confundidas quando interrelacionadas com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, o que torna difícil o diagnóstico desta comorbidade, conforme já descrito na literatura. O estudo da análise fílmica possibilitou associar os comportamentos do personagem com a literatura acerca de Altas Habilidades/Superdotação.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação; Transtorno Neurodesenvolvimental; Análise; Neuropsicologia.

Abstract

Cinematic art allows for the most diverse real-life scenarios. With this, the cinema has approached issues of neuropsychiatric clinic in several ways. In the film “August Rush”, the producers address the theme of Giftedness. Therefore, the aim of this study is to analyze the characteristic behaviors of this condition that are portrayed in the film through the neuropsychological perspective. In addition, behaviors within a possible double exception were analyzed. The method used for the analysis was based on the Charles Maguerez Arch Methodology. It was observed that some characteristics among Giftedness can be both confused and interrelated with Attention Deficit Hyperactivity Disorder, which makes the diagnosis of this comorbidity difficult, as already described in the literature. The study of film analysis made it possible to associate the character's behaviors with the literature on Giftedness.

Keywords: Giftedness; Neurodevelopmental disorder; Analysis; Neuropsychology.

Resumen

El arte cinematográfico permite los más diversos escenarios de la vida real. Con esto, el cine ha abordado los problemas de la clínica neuropsiquiátrica de varias maneras. En la película "August Rush: escucha tu destino", los productores abordan el tema de la superdotación. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es analizar los comportamientos característicos de esta afección que se muestran en la película a través de la perspectiva neuropsicológica. Además, se analizaron los comportamientos dentro de una posible doble excepción. El método utilizado para el análisis se basó en la Metodología del Arco Charles Maguerez. Se observó que algunas características entre los superdotados pueden confundirse e interrelacionarse con el trastorno por déficit de atención con hiperactividad, lo que dificulta el diagnóstico de esta comorbilidad, como ya se describió en la literatura. El estudio del análisis cinematográfico permitió asociar los comportamientos del personaje con la literatura sobre superdotación.

Palabras clave: Superdotación; Trastorno del neurodesarrollo; Analizar; Neuropsicología.

1. Introdução

A arte cinematográfica permite o aprofundamento de novas formas de questionamentos que perpassam as diversas áreas do conhecimento relativas à cultura e possibilita o pensamento de diversos temas (Garcia, 2015). A prática de transformar, traduzir ou adaptar as narrativas literárias para as telas do cinema contribui para a ampliação das

variadas possibilidades artísticas que garantem as constantes atualizações e a vitalidade das linguagens (Silva & Annes, 2020).

É comum o cinema trazer história de personagens com diferentes personalidades, comportamentos e dilemas. Tais temáticas também são estudadas pela área da saúde, como Esquizofrenia, Transtorno Bipolar, Autismo, Alzheimer, entre outros (Shankar, 2019). Com a presença de temas como esses nas telas, apresentados para o público de forma acessível e com linguagem simples, o cinema auxilia na conscientização da sociedade acerca do transtorno.

Além dos assuntos supracitados, há diversos conteúdos cinematográficos voltados a retratar o caso da dupla excepcionalidade. Esse termo vem sendo utilizado pela literatura para descrever a condições de sujeitos com Altas habilidades/Superdotação (AH/SD) concomitantemente a algum transtorno do neurodesenvolvimento, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Dislexia, entre outros (Alves & Nakano, 2015). Essas manifestações costumam se apresentar com maior evidência a partir que o sujeito é inserido no ambiente escolar (Vilarinho-Rezende, Fleith & Alencar, 2016).

O filme “O Som do Coração” é uma dessas obras, em que o personagem principal demonstra uma grande habilidade musical, apresentada de forma inata ao sujeito em questão. A partir disso, este artigo faz uma análise fílmica, a partir do olhar da Neuropsicologia, centrada no protagonista, visto que a temática da dupla excepcionalidade é relativamente nova e ainda existem algumas lacunas na compreensão de como se dá a relação comórbida entre as AH/SD e transtornos do neurodesenvolvimento.

Assim, o objetivo deste estudo é apresentar um estudo de caso clínico pelo viés da Neuropsicologia, por meio da análise do personagem principal do filme “O Som do Coração” e caracterizar as manifestações características de AH/SD apresentadas pelo personagem principal, delineando pontos em comum com transtornos neurodesenvolvimentais.

2. Metodologia

O método utilizado para a elaboração do estudo baseou-se na Metodologia do Arco de Charles Maguerez (Figura 1), subdividida em cinco etapas, possibilitando a construção e a relação do conhecimento de modo prático-teórico (Bordenave & Pereira, 2004). A primeira etapa é a Observação da realidade, permitindo a identificação dos problemas e dificuldades, sistematizando-os para que ocorra a problematização. No presente estudo, a história do personagem principal do filme “O Som do Coração” será objeto de estudo para a primeira

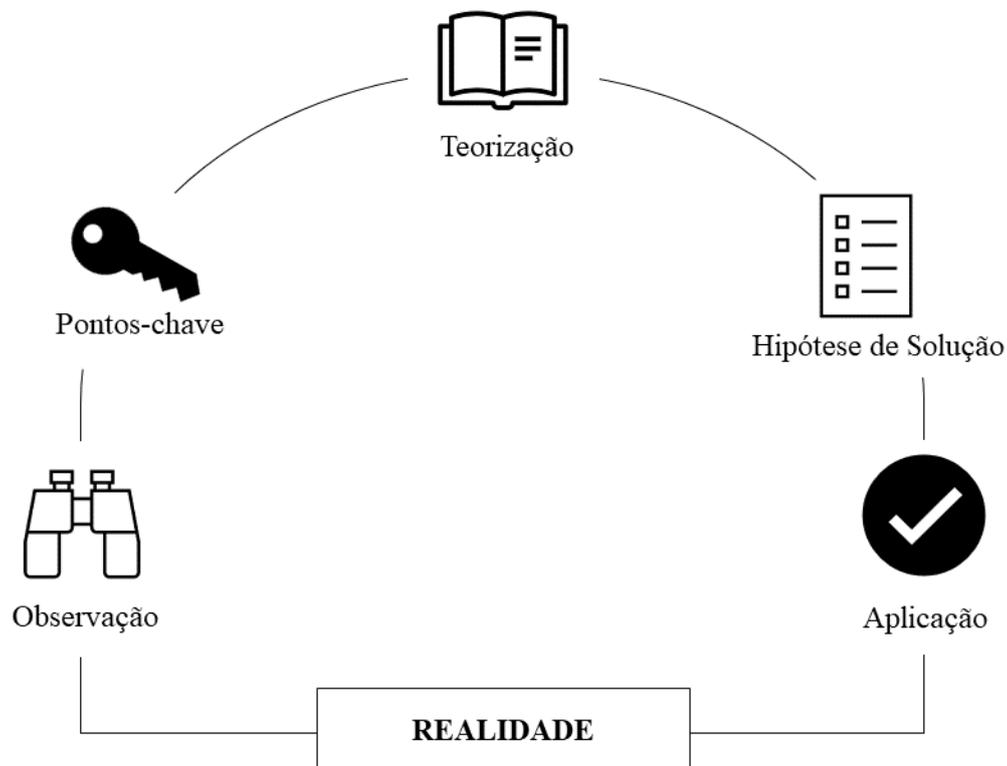
etapa.

A segunda etapa corresponde ao levantamento de Pontos-Chave. Segundo Berbel (1998), é nessa fase que ocorre a elaboração de pontos essenciais para a compreensão do problema. Referente a esta etapa, os Pontos-Chave permitirão interferir diretamente na construção de hipóteses para intervenção na realidade.

Na terceira fase realiza-se a Teorização, em que o conteúdo é buscado e organizado tecnicamente, para elucidar e embasar os pontos levantados na etapa anterior. Nesta etapa, os aspectos cognitivos e psicológicos envolvidos no problema serão justificados de acordo com estudos sobre a temática encontrados após levantamento em bases bibliográficas.

As últimas etapas (Hipótese de solução e Aplicação à Realidade) dizem respeito, respectivamente, à elaboração da análise do caso clínico embasada na construção do conhecimento teórico e na consequente aplicação a realidade, neste caso por meio da indicação de uma forma de tratamento, reabilitação ou prevenção para o caso clínico estudado (Berbel, 1998).

Figura 1 – Esquemática do Método do Arco de Magueréz.



Fonte: adaptado de Bordenave e Pereira (2004)

2.1 Síntese do filme

O filme “O Som do Coração” é um filme norte-americano lançado em 2008, dirigido por Kirsten Sheridan. O filme conta a história de Evan Taylor, interpretado pelo ator Freddie Highmore, um pequeno órfão que tem o dom de ouvir a música em qualquer lugar. Seus colegas de orfanato o chamam de anormal, mas Evan não liga, pois ele sabe que seus pais estão em algum lugar o esperando e que a música que ele ouve é como um chamado que irá ajudá-lo a encontrá-los.

Numa narrativa não-linear, ou seja, as cenas não seguem uma linearidade cronológica, o filme mostra como os pais de Evan se conheceram. Ambos estão dentro do meio musical: a mãe, Lyla, é violoncelista e o pai, Louis, é vocalista de uma banda de rock. Apesar dos dois gostarem de ritmos diferentes, o amor que eles possuem pela música é o mesmo e é a música que os une. Entretanto, o casal é separado e Lyla é enganada pelo pai que entrega o filho, fruto do amor com Louis, à adoção.

Após 10 anos, Lyla acaba descobrindo que seu filho está vivo e inicia uma busca atrás do menino. Enquanto isso, Evan foge do orfanato e, nas ruas de Nova York, descobre o seu talento inato e acima da média: tocar instrumentos musicais. Primeiro ocorre com o violão e, depois de seguir a música e ir parar em uma igreja, escreve partituras e compõe canções no piano e no órgão. Neste momento, Evan é descoberto como prodígio da música e, com apenas 12 anos, se torna aluno da Juilliard School, uma prestigiada faculdade de artes nos Estados Unidos.

Na escola, os professores ficam impressionados com o talento de Evan ao ponto de apresentarem sua composição no concerto anual da primavera, que ocorre no Central Park. Para Evan, esta é a oportunidade que ele tem para fazer com que os pais o ouçam. Felizmente, nesse mesmo evento, sua mãe também se apresenta e seu pai, que estava à procura de Lyla, também está no local, o que acaba ocasionando no encontro de Evan com seus pais.

3. Resultados e Discussão

Devido à sua característica não-linear, a análise a seguir retomará a história em ordem cronológica dos fatos apresentados no filme.

3.1. O encontro de Lyla e Louis

Os pais de Evan, são introduzidos na história, onde aparecem tocando violoncelo e guitarra, respectivamente, em apresentações distintas. Lyla Novacek e Louis Connelly vão para a mesma festa após suas apresentações e se encontram no terraço, com o intuito de ficar longe de seus amigos. Lá eles conversam sobre suas filosofias de vida em relação à música e acabam se relacionando romântica e sexualmente.

No entanto, na manhã seguinte, são separados pelo pai de Lyla, pois o mesmo é muito rígido com a carreira musical da filha. Esta separação faz com que Louis sinta que a música tenha perdido o sentido em sua vida, largando banda em que tocava. O filme mostra Lyla algum tempo depois. Ela aparece grávida, sendo este o motivo de discussão com seu pai. Neste momento, Lyla sai correndo e acaba por sofrer um acidente de carro que, de acordo com o relato de seu pai, a fez perder seu filho.

3.2. A jornada de Evan com a música até seus pais

O filme inicia com uma pergunta retórica de Evan: “Você consegue ouvir... a música?”. Ele relata que consegue ouvir a música em tudo, como no vento e na chuva. Evan acredita que se ele pudesse tocar a música, ele encontraria seus pais. Na sequência, o contexto do orfanato é inserido, onde Evan sofre bullying dos demais órfãos, pois ele é considerado como uma criança anormal por acreditar que podia ouvir seus pais. Neste momento, observa-se que, mesmo que ainda sem demonstrar suas habilidades musicais por completo, uma das manifestações das AH/SD: as dificuldades nas interações socioafetivas. há uma troca no comando do orfanato. Ao conversar com Richard, o novo conselheiro do orfanato, Evan demonstra suas habilidades musicais propriamente ditas pela primeira vez, imitando o assobio do conselheiro perfeitamente, mesmo sem nunca tendo assobiado antes. Eles conversam sobre a fé de Evan em relação a encontrar os pais e Richard tenta fazer o menino entender que a possibilidade de Evan reencontrar seus pais é muito remota. Sem aceitar seu destino de órfão, Evan foge do orfanato.

Evan segue a música até Nova York, onde os sons são muito mais intensos e variados. Ao chegar na cidade, Evan presta atenção em cada som à sua volta. Neste momento, observa-se, além de estar perdido em uma cidade que não conhecia, o hiperfoco de Evan, outra manifestação das AH/SD.

No entanto, observa-se também algum nível de desatenção em Evan. Ao passo que ele

ignora os demais estímulos para se concentrar nos sons, tal desatenção faz com que Evan coloque sua vida em risco andando no trânsito, além de se chocar com objetos e pessoas. Este é o primeiro comportamento de Evan que não corresponde apenas às AH/SD, mas também ao TDAH.

Nas ruas de Nova York, Evan encontra Arthur, um menino que toca violão ao ar livre para ganhar a vida. Impressionado com o som do violão, Evan usa parte do pouco dinheiro que tem para dá-lo à Arthur. Neste momento, podemos fazer uma leitura corporal de Evan, que dá o dinheiro à Arthur porque outras pessoas também deram. Ele também toca o instrumento de Arthur sem pedir permissão, o que pode nos levar a pensar novamente em comportamentos típicos de TDAH.

Evan e Arthur conversam sobre suas situações familiares enquanto caminham, quando Evan ouve o som de um instrumento de sopro. Evan tenta identificar de onde vem e quase é deixado para trás. Novamente, é possível observar outro comportamento característico do TDAH.

Neste momento, Arthur mostra para Evan onde mora e o convida para entrar e conhecer Maxwell Wallace, mais conhecido como Mago. Mago é um homem que abriga crianças em situação de rua com talentos musicais, tornando-se uma espécie de empresário das crianças. Ele abriga tais crianças em um teatro abandonado e condenado. Além disso, ele engana as crianças, pegando o dinheiro que elas ganham expondo seus talentos na rua, dizendo ser o “dinheiro da família”.

Mesmo não tendo nenhum talento musical aparente para Mago, Evan é acolhido por ele. Quando todos vão dormir, Evan continua atento aos sons. Curioso, vai até Roxy, nome dado ao violão de Arthur, e toca as cordas, explorando cada nota. Ele liga Roxy no amplificador e começa a tocar, como se tivesse treinado sua vida toda e emociona a todos com seu talento.

Paralelo a isto, Louis e Lyla continuam com seus dilemas relacionados à música e o que sentiram um pelo outro. Neste momento, o pai de Lyla é internado no hospital. Ao visitá-lo, ele informa que Evan está vivo e foi dado para adoção. Então Lyla vai atrás de Evan na agência de adoção enquanto Louis procura por Lyla.

Numa batida da polícia ao teatro abandonado, Evan foge e vai parar um lugar para ele desconhecido. É quando ele encontra Hope, ele ouve pessoas cantando em uma igreja e uma das vozes pertence à menina. Na manhã seguinte, ele a encontra tocando piano. Ela ensina a ele rapidamente como ler partitura e vai para a escola.

Enquanto isso, Evan fica em frente ao piano, ouvindo os sons do jogo de basquete que

ocorre ao lado da igreja. Cada um destes sons são notas musicais para Evan, que transforma o jogo de basquete em uma composição, demonstrando uma habilidade que exige expertise: ouvido absoluto.

Ao chegar da escola, Hope fica chocada ao ver o trabalho de Evan. A menina corre para o Reverendo James para mostrar o talento do menino. No caminho, os dois se deparam com Evan tocando órgão.

Então Reverendo James leva Evan até a Juilliard School, uma prestigiada faculdade arte, onde oferecem uma vaga ao menino. Durante as aulas, Evan, agora chamado de August Rush, seu nome artístico, compõe uma rapsódia e é chamado pela direção da faculdade. Ao entrar na sala, Evan se desculpa antecipadamente. Ao ser questionado do motivo pelo qual pede desculpas, o menino diz que, às vezes, não presta atenção e não faz a lição de casa. Este é outro comportamento característico de TDAH.

Evan é convidado para tocar sua rapsódia em um concerto no Central Park, junto com a Fila Harmônica de Nova York. O menino aceita e o evento é divulgado com o nome de August Rush em cartaz. Ao ensaiar com os demais membros da Fila Harmônica, Mago invade a sala, dizendo ser o pai de Evan, impedindo-o de continuar na Juilliard, ameaçando contar seu nome verdadeiro.

Evan volta então a tocar nas praças e é quando encontra Louis, seu pai, que fica impressionado com o talento do menino. Eles tocam juntos e conversam sobre música. Louis incentiva Evan a tocar com a Fila Harmônica.

No dia de sua apresentação, Evan foge de Mago e vai até o Central Park para se apresentar. No início do concerto, Lyla se apresenta como ex-aluna da Juilliard, tocando para que seu filho pudesse ouvi-la. Do mesmo modo, é a vez da apresentação de Evan. Lyla que está indo embora e Louis que passa próximo ao local ouvem a apresentação de Evan.

3.3. Discussão

As realizações surpreendentes de crianças que demonstram talento extraordinário são de grande fascínio em todo o mundo. A superdotação designa a posse e o uso de habilidades ou aptidões naturais pendentes espontaneamente não treinadas e expressas espontaneamente, em pelo menos um domínio de habilidade, em um grau que coloque um indivíduo pelo menos entre os 10% melhores pares de idade (McPershon, 2016).

Vandervert (2009) propôs que os prodígios possuíssem um progresso de aprendizagem acelerado antes do normal, uma aprendizagem auto-dirigida, associada a um forte foco de

atenção e precocidade visual-espacial. O que pode ser visualizado no filme quando Evan apenas ao observar Arthur tocando violão e após uma primeira instrução da Hope sobre notas musicais no piano, já foi o suficiente para o que o menino tocasse os dois instrumentos com a habilidade de um profissional.

O funcionamento cognitivo dessas crianças apresenta características da atividade cognitiva que podem ser explicadas por maior plasticidade e eficiência. Eles auxiliam em processos atencionais extensivos que facilitam o gerenciamento do desempenho cognitivo através da memória de trabalho, flexibilidade e inibição (Rodríguez-Naveiras et al., 2019).

O envolvimento de uma criança com o universo sonoro inicia antes do nascimento, visto que já na fase intrauterina o ser em gestação convive com os sons gerados pelo corpo da mãe, como o sangue fluindo nas veias, a respiração e o movimento dos intestinos. A voz materna também é muito importante, uma vez que se torna uma referência de grande relevância para o bebê (Brito, 2003). Pode-se afirmar que Evan, além de ter convivido com esses sons durante a fase intrauterina, ainda teve contato com a música que sua mãe tocava, o que pode ter reforçado o seu envolvimento com a música.

Uma criança com superdotação musical, além de ter os aspectos supracitados mais desenvolvidos, pode ser descrita como uma criança mais inteligente. Além disso, apresentam aprendizado rápido; maior velocidade na compreensão de problemas grandes, complexos e abstratos; boas habilidades verbais; boas habilidades de resolução de problemas; capacidade significativa para armazenar e gerenciar informações; um bom nível de entendimento; interesses variados e um alto nível de curiosidade em relação ao meio ambiente (Rodríguez-Naveiras & Borges, 2020). Pode-se afirmar que Evan apresenta grande parte dessas habilidades citadas.

Ainda, Evan apresenta uma percepção musical muito evoluída. A percepção musical é comumente definida como a percepção auditiva dos sons musicais e a capacidade de reconhecer propriedades de tais sons, como melodia, tom, ritmo, volume, timbre e metro (Seashore, 1938; Gordon, 1989). A partir da prática, a percepção e a habilidade musical são desenvolvidas, porém há dependência de influências genéticas (Hambrick & Tucker-Drob, 2015; Mosing et al., 2014). Os pais de Evan eram profissionais do meio da música, pode-se supor que a habilidade da criança pode ter sofrido influência genética dos pais.

A experiência musical pode depender muito também das habilidades cognitivas. Pode-se esperar que a maioria dos prodígios musicais também apresente altas habilidades cognitivas, tanto aptidões específicas quanto inteligência geral, que facilitam o desenvolvimento precoce de seus conhecimentos musicais (Vandervert, 2009). O que torna

uma pessoa um prodígio é a presença de uma excelente memória de trabalho, que facilita o planejamento, a compreensão, o raciocínio e a solução de problemas (Cowan, 2014).

Embora os prodígios desenvolvam memória de longo prazo superior, é através das capacidades atencionais (executivas) da memória de trabalho, necessárias para extrair seletivamente informações da memória de longo prazo, que o desempenho é de todo possível. Além disso, um extraordinário desenvolvimento da atenção controla a velocidade, eficiência e adequação com as quais eles podem aprender e manipular informações (Vandervert, 2009). O que explica a facilidade e rapidez com que Evan escreveu uma rapsódia e foi convidado para um concerto no Central Park com a Fila Harmônica de Nova York.

Níveis excepcionais de desempenho na música clássica são possibilitados por uma combinação de fatores cognitivos e psicossociais, dentre eles o alto desempenho em inteligência musical (Kopiez & Lehman, 2016), habilidades cognitivas e técnicas específicas de domínio (Bamberger, 2016), prática (McPherson & Lehmann, 2012), ambiente favorável e valorização social do domínio (Judge, 2009; McPherson & Lehmann, 2012), intervenções educacionais (Howe, 1990; Ericsson, 1996) e prática deliberada (Duckworth et al., 2011). Pode-se supor que se Evan não tivesse recebido atenção e valorização do Mago, do Reverendo James e da Juilliard School para praticar e estudar, formando assim, um ambiente favorável para seu desenvolvimento, não teria tido tanto sucesso no meio musical.

Além desses conceitos, é importante ressaltar a teoria das inteligências múltiplas. Gardner (2001) define sete inteligências para os seres humanos: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, físico-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. No caso, a inteligência musical é caracterizada pela habilidade do sujeito em reconhecer sons e ritmos, ter o gosto em cantar e de tocar um instrumento musical (Gardner, 2001), o que pode ser visto claramente no personagem principal do filme ao referir que gosta de música mais do que comida.

Pode-se afirmar que a inteligência musical se desenvolve a partir da interação natural e social dos seres vivos com a música, atingindo as emoções de quem a executa e daqueles que as ouvem (Gardner, 1994). Ainda, quanto à faceta biológica da inteligência musical, existem evidências de que as redes neurais que dão condições ao sujeito de desenvolver sua potencialidade musical se concentram no hemisfério direito do cérebro, nas regiões dos lóbulos frontal e temporal (Gardner, 1994).

A composição de músicas se refere à criação musical, na qual o indivíduo incorpora imagens musicais constituídas de emoções e sentimentos. Tocar um instrumento musical, além de apenas escutar uma música, cria conexões entre o lado esquerdo do cérebro

(supostamente ligado à matemática e às exatas) e o lado direito (relacionado à criatividade e às artes) do órgão (Rizzo & Fernandes, 2018).

A linguagem e a música, do ponto de vista neurofuncional, dependem de esquemas sensoriais que recebem e processam fonemas e sons (processamento auditivo), os grafemas da leitura verbal e musical (processamento visual), as funções de atenção, memória e estruturas de encadeamento e organização temporal e motora responsáveis pela fala e execução musical (Rizzo & Fernandes, 2018). Por isso que a música no desenvolvimento infantil favorece o desenvolvimento perceptual e motor, a coordenação mãos-olhos, o equilíbrio estático e dinâmico, as relações espaciais, o pensamento linear, o planejamento, a habilidade de escuta, a comunicação, favorece a criatividade e os meios de expressão das crianças e dos jovens (Leão, 2001).

Durante o filme, diversas vezes Evan apresenta comportamentos característicos de uma criança com TDAH. Os sujeitos com AH/SD ou TDAH apresentam comportamentos aparentemente semelhantes, fato que causa equívocos na caracterização e na identificação dos quadros. Muitos comportamentos típicos do TDAH (como agitação constante, problemas em permanecer sentado, distração, impulsividade, dificuldade em terminar tarefas, desorganização e exposição a riscos) também podem ser apresentados por alunos com AH/SD, devido principalmente a fatores como frustração, atividades pouco desafiadoras, currículo escolar insuficiente e procedimentos inadequados de ensino-aprendizagem (Hosda, Camargo & Negrini, 2009).

Além disso, elas podem apresentar fala rápida, alta sensibilidade à estimulação ambiental, intensa curiosidade, tendência a misturar realidade e ficção, comportamentos exacerbados, constantes queixas comportamentais por parte de seus cuidadores, e dificuldades de ajustamento a novos ambientes (Kaufmann, Kalbfleisch & Castellanos, 2000).

3.4. Hipótese diagnóstica e tratamento

A identificação e diagnóstico de crianças com AH/SD deve ser realizada de forma dinâmica e em um processo contínuo, uma vez que, para uma identificação adequada recomenda-se utilizar mais de um dos seguintes meios: testes psicométricos, escalas de características, questionários, observação do comportamento, entrevistas com a família e professores, entre outros (Fleith, 2007).

Segundo Nakano, Campos e Santos (2017), a avaliação neuropsicológica tem-se mostrado relevante para contribuir com vários profissionais, visto que tem possibilidades de

aplicação em diferentes contextos. Na avaliação neuropsicológica é possível identificar as características das funções mentais do indivíduo como inteligência, linguagem, memória, atenção, função executiva, cognição social, reconhecimento de emoções, habilidades sociais, entre outros (Carvalho & Guerra, 2010).

Porém, além da avaliação neuropsicológica, é necessário investigar a atividade cerebral das demais habilidades, como criatividade, liderança, motivação, os tipos de inteligências, e suas relações neuroanatômicas e funcionais, a fim de compreender melhor a integração da atividade cognitiva nas demais habilidades e vice-versa (Silva, Rolim & Mazoli, 2016).

Em relação ao diagnóstico da criança com TDAH e AH/SD, Budding e Chidekel (2012) apontam que um dos grandes diferenciais de uma criança que possui apenas TDAH ou apenas AH/SD para uma criança que possua o TDAH/AH/SD é o desempenho criativo e o pensamento divergente, que tendem a estar mais desenvolvidos nesse último quadro e deverão ser detalhadamente observados no processo avaliativo. Outro ponto refere-se à avaliação da inteligência, pois os testes comumente aplicados no grupo com TDAH tendem a não demonstrar seus verdadeiros potenciais intelectuais, de modo que o aspecto clínico deve prevalecer sobre o raciocínio nos testes a serem utilizados, sem desconsiderar como os comportamentos característicos do TDAH podem influenciá-los e, dessa forma, facilitar a identificação das AH/SD (Chae, Kim & Noh, 2003).

Kalbfleisch e Iguchi (2008) propõem que três grandes áreas devem permear o atendimento e pesquisa sobre a dupla-excepcionalidade: (a) identificação apropriada, (b) intervenção e (c) suporte emocional e social. Na primeira estariam os cuidados a serem tomados na identificação do quadro, considerando-se principalmente que o processo de identificação é complexo e envolve a utilização de uma variedade de recursos (Pfeiffer & Blei, 2008; Nicpon, et al., 2011).

Na segunda área, da intervenção, há programas de enriquecimento curricular, programas de aceleração e programas de treinamento (Pereira & Guimarães, 2007; Melo & Almeida, 2008). No caso da dupla-excepcionalidade, independentemente do programa, a literatura tem reforçado a investigação sobre como realizar a estimulação das habilidades e a superação das dificuldades.

Em relação ao suporte emocional, deve-se tomar um grande cuidado em relação aos indivíduos duplamente excepcionais. A literatura tem apontado que grandes dificuldades emocionais, comportamentais e sociais podem aparecer em comorbidade a esses casos, mas que frequentemente somente aspectos cognitivos são levados em consideração em processos

de avaliação e intervenção (Ourofino & Fleith, 2005; Pereira & Guimarães, 2007; Neihart, 2008).

4. Considerações Finais

A análise fílmica, proposta metodológica desenvolvida no presente artigo possibilita o estudo de caso por meio da ficção. O estudo de caso por meio da análise fílmica possibilitou associar os comportamentos do personagem principal do filme *O Som do Coração* com a literatura sobre tais comportamentos. Foi possível observar que nem todos os comportamentos ditos como típicos das AH/SD se manifestam sempre e isto pode ou não ser um indicativo da existência de comorbidades.

Inferimos também que alguns comportamentos de desatenção são característicos tanto das AH/SD quanto do TDAH, sendo esta uma das principais problemáticas em relação ao diagnóstico de uma dupla excepcionalidade. Ainda, o filme aborda de forma clara e explícita as AH/SD do protagonista. No entanto, apesar de mostrar comportamentos que também são característicos de TDAH, o diagnóstico da dupla excepcionalidade não pode ser conclusivo, visto que tais comportamentos foram pouco explorados e de maneira implícita.

Referências

Alves, R. J. R., & Nakano, T. C. (2015). A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, 32(99), 346-360. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862015000300008&lng=pt&tlng=pt.

Bamberger, J. (2016). Growing-up prodigies: The midlife crisis. In G. E., McPherson (Ed.), *Musical Prodigies Interpretations from Psychology, Education, Musicology, and Ethnomusicology*, 294-319. New York: Oxford University Press.

Berbel, N. A. N. (1998). A problematização e a aprendizagem baseadas em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, 2(2), 139-54. <https://doi.org/10.1590/S1414-32831998000100008>

Bordenave, J. D., & Pereira, A. M. (2004). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 25^a ed. Petrópolis (RJ), Vozes, 15-21.

Brito, T. A. (2003). *Música na educação infantil: propostas para formação integral da criança*. (4a ed.), São Paulo: Peirópolis.

Budding, D., & Chidekel, D. (2012). ADHD and giftedness: a neurocognitive consideration of twice exceptionality. *Applied Neuropsychology*, 1(2), 145-51. <https://doi.org/10.1080/21622965.2012.699423>

Carvalho, A., Guerra, L. (2010). Avaliação neuropsicológica na educação. In L., Malloy-Diniz, D., Fuentes, P., Mattos, & N., Abreu (Orgs.), *Avaliação neuropsicológica*, 324-330. Porto Alegre: Artmed Editora.

Chae, P. K., Kim, J. H., & Noh, K. S. (2003). Diagnosis of ADHD among gifted children in relation to KEDI-WISC and TOVA performance. *Gifted Child Quarterly*, 47(3),192-201. <https://doi.org/10.1177/001698620304700303>

Cowan, N. (2014). Working memory underpins cognitive development, learning, and education. *Educational Psychology Review*, 26, 197– 223. <https://doi.org/10.1007/s10648-013-9246-y>

Duckworth, A. L., Kirby, T. A., Tsukayama, E., Berstein, H., & Ericsson, K. A. (2011). Deliberate practice spells success: Why grittier competitors triumph at the National Spelling Bee. *Social Psychology and Personality Science*, 2, 174– 81. <https://doi.org/10.1177/1948550610385872>

Ericsson, K. A. (1996). *The road to excellence*. Mahwah, NJ: Erlbaum.

Fleith, D. S. (Org.). (2007). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. v.1: orientação a professores*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

Garcia, M. L. (2015). *Cuidado em saúde: abordagem clínico-institucional junto à população em situação de vulnerabilidade social*. Projeto de estágio do curso de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista, Santos.

Gardner, H. (1994). *Educación artística y desarrollo humano*. Barcelona: Paidós Educador.

Gardner, H. (2001). *Inteligência: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Gordon, E. E. (1989). *Advanced measures of music audiation*. Chicago, IL: GIA.

Hambrick, D. Z., & Tucker-Drob, E. M. (2015). The genetics of music accomplishment: evidence for gene-environment correlation and interaction. *Psychonomic bulletin & review*, 22(1), 112–120. <https://doi.org/10.3758/s13423-014-0671-9>

Hosda, C. B. K., Camargo, R. G., & Negrini, T. (2009). Altas habilidades/superdotação e hiperatividade: possíveis relações que podem gerar alguns equívocos. In *IX Congresso Nacional de Educação (PUCPR), Anais do IX Congresso Nacional De Educação (PUCPR)*. p.4393-406. Recuperado de https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2539_1700.pdf.

Howe, M. J. A. (1990). *The origins of exceptional abilities*. Oxford: Basil Blackwell.

Judge, J. (2009). Musical talent born genius? *American Music Teacher*, 58, 14– 16.

Kalbfleisch, M. L., & Iguchi, C. M. (2008). Twice-exceptional learners. In J., Plucker, & C. M., Callahan (Orgs.), *Critical issues and practices in gifted education*. Waco: Prufrock Press.

Kaufmann, F. A., Kalbfleisch, M. L., & Castellanos, F. X. (2000). *Attention deficit disorders and gifted students: what do we really know?* Storrs: National Research Center on the Gifted and Talented, University of Connecticut.

Kopiez, R., & Lehmann, A. C. (2016). Musicological reports on early 20th century musical prodigies: The beginnings of an objective assessment. In G. E., McPherson (Ed.), *Musical Prodigies Interpretations from Psychology, Education, Musicology, and Ethnomusicology*, 168-184. New York: Oxford University Press.

Leão, E. (2001). Por que estudar música? *Revista da ADUFG*, 6, 34-42.

Lewis, R. B. (Produtor) & Sheridan, K. (Diretor). (2007). *O Som do Coração* [Prime Video]. EUA:CJ Entertainment.

McPherson, G. E. (2016). *Musical Prodigies Interpretations from Psychology, Education, Musicology, and Ethnomusicology*. New York: Oxford University Press.

McPherson, G. E., & Lehmann, A. (2012). Exceptional musical abilities— child prodigies. In G. E., McPherson, & G., Welch (Eds.), *Oxford handbook of music education*. 2, 31– 50. New York: Oxford University Press.

Melo, A. S., & Almeida, L. S. (2008). Avaliação da precocidade para a entrada antecipada na escola: a negligência da criatividade. In M. F., Morais, & S. Bahia (Eds.), *Criatividade: conceito, necessidades e intervenção*. Braga: Psiquilibrios.

Mosing, M. A., Pedersen, N. L., Madison, G., & Ullén, F. (2014). Genetic pleiotropy explains associations between musical auditory discrimination and intelligence. *PLoS One*, 9(11), e113874. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0113874>

Nakano, T., Campos, C., & Santos, M. (2016). Escala de avaliação de altas habilidades/superdotação – versão professor: validade de conteúdo. *Estudos interdisciplinares em psicologia*, 7(1), 103-123. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223664072016000100007&lng=pt&tlng=pt.

Neihart, M. (2008). Identifying and providing services to twice exceptional children. In: Pfeiffer, S. I. (Ed.). *Handbook of giftedness in children: psycho-educational theory, research and best practices*. New York: Springer.

Nicpon, M. F., Allmon, A., Sieck, B., & Stinson, R. D. (2011). Empirical investigation of twice-exceptionality: where have we been and where are we going? *Gifted Child Quarterly*, 55(1): 3-17. <https://doi.org/10.1177/0016986210382575>

Ourofino, V. T. A. T., & Fleith, D. S. (2005). Um estudo comparativo sobre a dupla personalidade superdotação/hiperatividade. *Avaliação Psicológica*, 4(2):165-82. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16770471200500020008&lng=pt&tlng=pt.

Pereira, V. L. P., & Guimarães, T. G. (2007). Programas educacionais para alunos com altas habilidades. In D. S., Fleith, & E. M. L. S, Alencar (Eds.), *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*. Porto Alegre: Artmed.

Pfeiffer, S. I., & Blei, S. (2008). Gifted identification beyond the IQ test: rating scales and other assessment procedures. In S. I., Pfeiffer (Ed.), *Handbook of giftedness in children: psycho-educational theory, research and best practices*. New York: Springer.

Rizzo, S. C., & Fernandes, E. (2018). Neurociência e os benefícios da música para o desenvolvimento cerebral e a educação escolar. *Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar*, São Paulo, 1, 5, 13-20. <https://doi.org/10.22287/rpgm.v1i5.793>

Rodríguez-Naveiras, E., & Borges, M.Á (2020). Programas extraescolares: Una alternativa a la respuesta educativa de altas capacidades. *Revista de Educación y Desarrollo*, 52, 19–27. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/338337097_Programas_extra_escolares_una_alternativa_a_la_respuesta_educativa_de_altas_capacidades

Rodríguez-Naveiras, E., Cadenas, M., Borges, Á., & Valadez, D. (2019). Educational responses to students with high abilities from the parental perspective. *Frontiers in Psychology*, 10, 1187. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01187>

Seashore, C. E. (1938). *The psychology of music*. New York: McGraw Hill.

Shankar, P. R. (2019). Cinemeducation: Facilitating educational sessions for medical students using the power of movies. *Archives of Medicine & Health Sciences*. 7, 96-103. Recuperado de <http://www.amhsjournal.org/text.asp?2019/7/1/96/260008>

Silva, E. A. R., & Annes, L.R. (2020). Apontamentos sobre o cinema e as artes do vídeo: um olhar interdisciplinar e crítico. *O Mosaico - Revista de Pesquisa em Artes*. 18, 1-227. Recuperado de <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/issue/view/198/showToc>

Silva, W.G., Rolim, R.G.B., & Mazoli, W.H. (2016). Reflexões sobre o processo neuropsicológico de pessoas com altas habilidades/superdotação. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 9(2), 195-210. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198382202016000200004&lng=pt&tlng=pt.

Vandervert, L. (2009). The emergence of the child prodigy 10,000 years ago: An evolutionary and developmental explanation. *Journal of Mind and Behavior*, 30:15–32. https://www.researchgate.net/publication/256980045_Vandervert_L_2009_The_emergence_of_the_child_prodigy_10000_years_ago_An_evolutionary_and_developmental_explanation_The_Journal_of_Mind_and_Behavior_30_15-32

Vilarinho-Rezende, D., Fleith, D. S., & Alencar, E. M. L. S. (2016). Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso. *Revista de Psicologia (PUCP)*, 34(1), 61-84. <http://dx.doi.org/10.18800/psico.201601.003>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Letícia Bitencourt Uberti – 50%

Rafaela Rossini Rosa – 50%